

## Exposição Fotográfica Coletiva - Tema: Terceira Idade<sup>1</sup>

Caio Coutinho da PAIXÃO<sup>2</sup>

Daniel Cordeiro ALVES<sup>3</sup>

Willerson Hugo Batista PALMERIM<sup>4</sup>

Eloisy Karoliny Almeida dos SANTOS<sup>5</sup>

Luciana MACÊDO<sup>6</sup>

Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

### RESUMO

Este trabalho consiste em mostrar, através da fotografia, sentimentos, posições e interações sociais com o tema de A Terceira Idade, reproduzindo experiência em torno das pessoas idosas existentes na sociedade de Macapá, Amapá. Procurando fugir da monotonicidade de simples registros, sem profundidade, de pessoas com muita experiência de vida, em busca de toques genuinamente artísticos que transmitam emoção pela visão, permitindo o espectador se identificar e criar um feedback profundo com as imagens. A primeira exposição, que ocorreu na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP –, desse trabalho foi bastante aclamada pelos apreciadores, sendo repercutida em cadeia estadual por uma emissora de televisão.

**Palavras-chave:** idade; idoso; experiência; vida.

### 1 INTRODUÇÃO

“A fotografia usa os dois lados do cérebro – o esquerdo, lógico, e o direito, intuitivo. O lado lógico ajuda a operar o mecanismo da câmera, e o intuitivo a dirigir o conteúdo, a composição e a intenção emocional da foto.” (BLAIR, 2011, p. 25).

A partir de um trabalho realizado no âmbito da disciplina de Fotojornalismo, coordenado pela Professora Luciana Macêdo que propôs três temas a serem votados, os acadêmicos da turma de 2013 optaram pelo tema A Terceira Idade e foram em busca de registros em torno desse.

Passada a fase de escolha dos melhores registros, vinte fotos com dimensões de 30cmx45cm foram expostas gratuitamente no hall da biblioteca da Universidade por cerca de duas semanas até o dia 18 de agosto de 2014.

O principal intuito do trabalho era pôr em prática as técnicas repassadas pela professora em sala de aula, além de resgatar a sensibilidade fotográfica e senso crítico dos acadêmicos.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: caiocoutinho@outlook.com.br.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: jor.danielcordeiro@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: willerson.hugo@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: eloisykaroliny@hotmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: proflucianamacedo@gmail.com.

A exposição fotográfica foi divulgada em alguns meios de comunicação da capital, dentre eles um telejornal local da Rede Amazônica de Comunicação, e um site filiado da mesma emissora, o G1 Amapá, ganhando uma matéria de cunho escrito.

## **2 OBJETIVO**

A produção tem o objetivo de mostrar a importância da terceira idade para a sociedade e como os idosos podem contribuir para todos com suas experiências, pois imaginar um mundo sem mestres é inviável, portanto através desse projeto queremos sensibilizar as pessoas a recuperar o significado e respeito perdido por essas pessoas que são o reflexo da maturidade humana e que por muitas vezes são esquecidos de alguma forma. A população de idosos cresce cada vez mais, e o mercado em torno dessa parcela também cresce junto, muitos praticam esportes, continuam a trabalhar após a aposentadoria e contribuem muito para o desenvolvimento do país. O mercado médico e farmacêutico também acompanha essa nova tendência de vida, pois quanto mais longevidade, mais problemas os idosos sofrem. Apoiamos também toda iniciativa que remeta ao tema por nós abordado, nos inspiramos em várias galerias de fotos com idosos praticando diversos tipos de atividades.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Interesse em explorar o tema proposto e promover cultura à sociedade de forma reflexiva, praticando o jornalismo de forma clara, apontando mazelas sociais e divulgando a arte da fotografia.

A ideia de fazer uma reportagem fotográfica, ou seja, de contar uma estória numa sequência de fotos, era uma coisa que nunca tinha me passado pela cabeça até a ocasião. Comecei a entender melhor a questão, mais tarde, estudando o trabalho de meus colegas e as revistas ilustradas. Na verdade, apenas no processo de trabalhar para elas foi que acabei aprendendo, pouco a pouco, a fazer uma reportagem com uma câmera, como construir uma reportagem fotográfica. (CARTIER-BRESSON, 1952, p. 2).

Levando em consideração um mundo onde o visual tem o maior poder de influência, voltamos os olhos da comunidade para a importância que os idosos têm na vida social e, através de fortes mensagens visuais, estabelecemos uma avaliação sistemática da gradativa

participação de tal no novo milênio, engendrando o assunto como veio principal das discussões sociais com o fotojornalismo elencando o debate.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Já indagava Kubrusly “Afinal o que é fotografia? A possibilidade de parar o tempo, retendo para sempre uma imagem que jamais se repetirá? Um documento histórico que jamais se repetirá?” (KUBRUSLY, 2006, p. 8). Fomos a campo responder a pergunta do autor citado.

Após termos conhecimento sobre grandes ídolos da fotografia como Robert Capa, Henri Cartier, Dorothea Lange e Sebastião Salgado, a pressão de se tirar uma foto realmente boa sempre pesou nos ombros dos alunos, pois retratar a realidade que vivem os idosos, com clareza, sempre foi nossa meta. No prazo estipulado, saímos todos os dias com a ferramenta em mãos para tirar as melhores fotos possíveis, tentando progredir cada vez mais com os registros. Além de repassar a proposta com transparência ao espectador, foi incumbido a nós propor certo teor emocional, para que os registros marcassem aqueles que os vissem, pelo menos, por uma vez.

Preparamo-nos mental e fisicamente para que pudéssemos ter a chance de aproveitar todas as oportunidades que aparecessem em nossas lentes, como aprendemos com as fotos de Cartier-Bresson, demos almas aos nossos registros. Todas elas foram tiradas à luz do dia para o melhor aproveitamento de cores, composição e contraste e, apesar de não serem em preto e branco como a arte de Salgado, transmitem o olhar revelador e marcante.

A boa fotografia raramente é uma atividade sedentária. Os profissionais se enfiam em buracos pequenos, se equilibram em escadas ou escalam prédios altos para conseguir melhor ângulo.

Uma mudança no ponto de vista, talvez um ângulo de apenas alguns graus para a direita ou para a esquerda, para cima ou para baixo, pode transformar a fotografia de maneira significativa. Para aprender sobre ângulo, nunca se satisfaça com a primeira foto. (BLAIR, 2011, p. 106).

Algumas fotos foram tiradas de idosos e outras foram tiradas de símbolos que os representam, como um close de uma marca da idade, ou uma cadeira de balanço. Mesmo com a dificuldade do processo, nunca deixamos de atentar aos procedimentos corretos para uma boa foto, sempre procuramos uma boa profundidade de campo, pontos de fuga,

angulação, simetria, balanço e direcionamento, elementos que competem ao próprio fotógrafo para que o trabalho seja digno. Os aparelhos usados foram 3 máquinas Nikon D3100 e 1 Canon 60D.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Foto: Saudades, de Caio Coutinho.



Essa foto remete indiretamente ao tema, as várias interpretações podem trazer diferentes reações do espectador. A minha real intenção foi abordar o esquecimento que o idoso pode sofrer das pessoas que o cercam enquanto ele está vivo e lembranças melancólicas que uma pessoa muito amada provoca ao nos deixar.

A composição dessa foto é inanimada, humanamente falando, pois não houve interação com nenhuma pessoa, porém a essência é animada para provocar reflexões profundas, lembranças e emoções frias, o registro possui alma.

O terreno estava esquecido, a cadeira estava velha, o céu estava nublado e tudo estava conspirando a favor da minha proposta. A interação de cinza da construção com o verde da vegetação e o vermelho da cadeira dizia muito para mim. A cadeira propunha que um idoso ali ficava todos os dias, a construção inacabada dizia que algo foi incompleto e o mato rasteiro remetia falta de zelo.



A foto tirada com a Canon 60D mostra que a profundidade de campo foi sabiamente calculada com o primeiro plano em foco e o fundo desfocado, o obturador se encontrava em velocidade rápida e a abertura estava quase completamente aberta, pois o dia estava com pouca luz e a entrada de mais luz era necessária.

A foto tem um significado muito forte para mim, pois minha avó Amélia Monteiro e suas cadeiras de balanço são praticamente uma coisa só, ela ama suas cadeiras.

Foto: Amor Eterno, de Daniel Alves



A foto denominada “Amor eterno” foi registrada no ano de 2014 e ficou em exposição na Biblioteca da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, de 31 de julho a 18 de agosto do mesmo ano.

A foto foi feita na casa de dona Valdomira dos Santos Cordeiro, minha avó, em uma tarde em que ela se encontrava sentada em sua cadeira de balanço. Notei que no seu dedo anelar havia dois anéis e registrei a foto com uma câmera Nikon D3100 desfocando o fundo e aproveitando o momento que ela mantinha sua mão em repouso na cadeira para dar bastante ênfase nas duas alianças. Minha avó já é viúva há trinta e oito anos, mas é muito religiosa e mantém a aliança do meu avô no dedo que representa os laços do casamento. A foto simboliza que o amor dela continua mesmo que, como diz as palavras do padre, durante a cerimônia de união “a morte os separe”.

Minha avó conta que na época dela, no interior do país, era costume, quando um cônjuge morresse, o outro usar a aliança do falecido. Trata-se de um hábito cultural que encontra correspondentes em outras culturas como os povos do oriente médio no qual as cores dos lenços usados pelas mulheres identificam se são casadas, solteiras ou viúvas; ou em povos andinos que usam “maquiagem” de cores diferentes para distinguir sua situação social.

Não tive nenhuma dificuldade ao fotografar minha avó, pois ela se mostrou muito feliz em demonstrar que o símbolo do seu amor com o meu avô gerou filhos, netos e bisnetos que hoje perpetuam a herança desse encontro entre os dois jovens que em sua época casaram ainda muito novos.

Foto: Longevidade da Carência, de Willerson Palmerim



A técnica utilizada no meu trabalho acadêmico foi a de primeiro plano, utilizando o foco da câmera para pegar um ponto central na fotografia, destacando a parte que tomei como interessante no momento da ação e desfocando um pouco a fotografia, com uma Nikon D3100.

Ao tirar a foto do senhor de cadeiras de rodas, presenciei no seu olhar uma profunda tristeza, dor e ao mesmo tempo uma insatisfação de estar ali, pedindo esmola de quem passasse às proximidades do local. No momento do registro da fotografia, me aproximei do homem e com sua permissão tirei a foto, peguei o melhor ângulo que pude para retratar bem a situação degradante que aquele senhor estava vivendo, debilitado sem poder andar, e ainda por cima mendigando esmolas das pessoas nas ruas da cidade.

Por um instante, fiquei parado, olhei tudo que estava em minha volta, procurei mostrar outros objetos que dessem mais vivacidade e dinamismo à foto, com um simples clique e foco, consegui registrar o momento em que o ele tirou o chapéu de sua cabeça e estendeu sua mão em minha direção, sinal de que estava pedindo esmola. Fiquei grato e contente com sua humildade ao poder ter contribuído para o meu trabalho acadêmico de fotografia.

Os professores da universidade falam que uma fotografia não é só registro de algo ou alguma coisa, mas tem que expressar uma mensagem, seja de alegria, dor, tristeza, ou contentamento. Ou seja, uma fotografia diz mais do que inúmeras palavras, pois ela é a prova viva de um fato, seja do cotidiano, ou não.

Ainda hoje, na sociedade, existe receio de algumas pessoas pela fotografia. Ao abordar o tema terceira idade, tive certa dificuldade, pois muitos idosos se recusaram participar do meu trabalho, por motivos pessoais nas suas concepções. Porém por outro lado outros não se importavam tanto, ainda faziam poses no momento de tirar a fotografia.

Hoje ainda é comum o jornalista se depararem com certas dificuldades na hora de realizar seu trabalho, por exemplo: ao fazer o trabalho de fotografia, me deparei com pessoas que se escondiam dos flashes, outras que faziam caras feias, outras que até falavam coisas inapropriadas, uns que até fecharam as portas com medo de serem fotografados, mas isso faz parte da vida para quem pretende ingressar na área de fotojornalismo.



Foto: Felicidade Estampada, de Eloisy Karoliny Almeida dos Santos



O registro foi feito “ao acaso” com uma Nikon D3100. Eu estava sentada à frente do estabelecimento onde trabalhava e aquela senhora passou por mim.

Era uma manhã ensolarada e quente, como de praxe na capital amapaense. Ela vinha do mercado, com um guarda-sol lhe protegendo dos raios solares e uma bolsa de feira com alguns alimentos. Aos 75 anos, mesmo com aquela sacola pesada, a pé, e com o clima quente, ela vinha sorridente, cantarolando. Isso me chamou atenção.

Então a chamei, e começamos a conversar. Ela contou-me de sua vida, de sua solidão, de como era morar sozinha com a idade que tinha. Eu me apaixonei. Encantei-me com sua força, com sua alegria, com sua maneira de ver a vida. Mesmo só, com tanto



sofrimento, com tantas dificuldades no dia a dia, ela conseguia sorrir, ser simpática, ativa e feliz.

O mais atraente, para mim, são as pessoas, o contato com suas histórias, experiências, a emoção de ver o passar do tempo através de um olhar, de um gesto, de um sorriso. Aquele olhar transmitia calma, serenidade, doçura. Aquele sorriso transmitia alegria, perseverança, simplicidade, honestidade, vida. A personagem fotografada foi de cara o clique perfeito, e o principal intuito ali não era apenas fotografar, mas ouvi-la, senti-la, e poder, através de um registro, transmitir toda a carga emocional daquele momento.

No momento em que pedi para fotografá-la, logo colocou o guarda-sol nos ombros e perguntou: - Estou bem? Eu respondi que sim, e ela sorriu. O sorriso tímido, as rugas por todas as partes do corpo, o olhar que transmitia calma. As estampas em todos os lugares, em sua blusa, em sua saia, em seu guarda-sol me fizeram logo pensar em uma nomenclatura para aquela foto. Aquela senhora sabe ser feliz. Ela tem a felicidade estampada em seu rosto. Daí o nome, que por sinal a define muito bem.

Esta foto se enquadra no gênero fotojornalístico “Histórias em fotografia – foto ensaios”, como ministrado pela professora Luciana Macêdo em sala de aula. Aquelas histórias por ela contadas ficarão eternizadas em um registro feito na hora certa, no lugar certo, com a personagem certa. A simplicidade é o aspecto chave desta foto.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O projeto nos tornou pessoas mais sensíveis, que percebem melhor o mundo ao seu redor. Aprendemos que onde não há experiência, não há progresso, e ninguém melhor do que pessoas com vidas cheias de experiência para ensinar aos mais novos o caminho correto para uma sociedade melhor. Como profissionais, compreendemos que o jornalista tem que lidar com o lado humano e fazer um balanço certo ao manipular o profissionalismo e o emocional na hora da apuração. Temos de saber quando agir, interagir, surpreender, e sentir, sempre mantendo a ética e a comunicação, pois somos um meio. Ainda mais, esse trabalho nos resgatou, também, valores que estão sendo perdidos, acendeu em nós uma filantropia apagada e o desejo de ajudar o próximo que todos os avós carregam consigo, sendo pais de todos e muito queridos por muitos.

Uma pessoa que já passou por tudo nessa vida sabe o valor de um gesto de carinho e dificilmente irá negar acolhimento, pois essa pessoa sabe que o segredo para um mundo melhor é o amor.

## **REFERÊNCIAS**

BLAIR, James P.. **Novo guia de fotografia National Geographic**. São Paulo: Ed. Abril, 2011.

CARTIER-BRESSON, Henri. **The decisive moment**. Nova York: Simon and Schuster, 1952

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SALKELD, Richard. **Como ler uma fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.